Capítulo 2: Claro, Pode Levar Minhas Coisas, Menos a Câmera

Nem todas as histórias que conto serão tão cor-de-rosa quanto conhecer minha esposa. Esta é uma das minhas histórias de terror favoritas. O cenário é Medellín, na Colômbia, terra de Pablo Escobar. Com certeza não faltam histórias de terror amorosas por aqui. Já ouvi inúmeras e até tenho algumas minhas para contar. Essa história não me cobre de glória, mas mesmo assim acho engraçada.

Como na maioria dos encontros desse nível de terror, tudo começou com o namoro online. Eu estava conversando com essa garota havia algumas semanas. Nunca nos encontramos, e a conversa era bem casual. Até fiz uma viagem aos Estados Unidos para ver a família e comprar coisas antes de voltar para Medellín. Continuamos em contato enquanto eu estava fora. Provavelmente havia vários sinais de alerta, mas depois de semanas conversando eu não estava prestando atenção em nenhum deles. Eu tinha baixado a guarda, só para ser nocauteado no primeiro round, pra usar uma referência de boxe.

No dia em que voltei para Medellín, estávamos conversando. Dissemos que talvez devêssemos finalmente nos encontrar. Concordei, mas sem esperar nada. Tínhamos feito planos meio por alto algumas vezes que acabaram não acontecendo, então eu meio que esperava que acontecesse a mesma coisa dessa vez. Depois de chegar e me ajeitar um pouco, mandei mensagem para ela. Trocamos algumas mensagens. Ela disse que estava por perto e topou passar para tomar uma bebida. Foi aí que os alarmes deveriam ter tocado. Eu estava animado por estar de volta a Medellín e não pensei muito nisso. Não era a minha primeira vez na cidade. Eu já tinha passado alguns meses lá antes e conhecia os perigos por histórias e por experiência própria.

Naquela noite ela foi até o hotel onde eu estava hospedado. Nos cumprimentamos. Lembro de pensar que ela não tinha nada a ver com as fotos, mas, de novo, namoro online é uma loteria. O hotel exigia que os hóspedes mostrassem documento e se registrassem para entrar, uma medida de segurança bem padrão em Medellín. Eu continuei simpático. Conversamos um pouco e tomamos uma bebida.

Houve um momento em que senti que as coisas estavam um pouco estranhas. Eu ainda não tinha terminado minha bebida. Expliquei a ela que estava cansado e que provavelmente tomaria só uma antes de precisar ir dormir. Era uma indicação sutil de que eu queria encerrar logo e que a gente podia se ver outro dia. Ela insistiu em renovar minha bebida, que ela mesma preparou. Concordei, relutante. Depois de mais alguns minutos de conversa, ela pediu licença para ir ao banheiro. Fiquei tomando minha bebida e esperando ela voltar.

Nunca vi ela saindo do banheiro. O que lembro é de acordar. Percebi imediatamente que ela tinha sumido. Voltei a mim devagar e percebi que meu Apple Watch estava faltando. Tentei ver que horas eram, mas não achei meu celular. Aí caiu a ficha: ela tinha me roubado. Passei os minutos seguintes fazendo o inventário do que tinha sumido.

Ela decidiu que minha câmera DSLR caríssima não valia a pena levar. Mas meus relógios, meu MacBook Air recém-comprado e meus celulares (o principal e o reserva de emergência) não tiveram a mesma sorte. Fiquei bem perplexo por ela não ter levado a câmera. Depois brinquei que era um sinal de que eu deveria voltar a ter o hobby da fotografia.

Pensei que eu tinha sido descuidado e simplesmente caído no sono. Mas quando percebi que horas eram, entendi que eu tinha ficado nocauteado por quase 30 horas. Foi aí que percebi que ela devia ter colocado alguma coisa na bebida que ela mesma preparou. Felizmente, eu estava bem, tirando o ego machucado. Senti um pouco de alívio por não ter sido simplesmente descuidado. Depois lembrei que eu conhecia os perigos e deveria ter sido mais esperto. Ela era uma PROFISSIONAL, só que um pouco diferente da mencionada anteriormente.

O que tornou a situação ainda mais pesada foi que, depois de conseguir contatar a família e acessar minhas contas (muito mais difícil do que deveria ser na era digital, quando você não tem eletrônicos nem celular e tudo exige autenticação em vários fatores), descobri que ela também tinha saído numa farra de compras. Ela gastou vários milhares de dólares antes de a proteção contra fraude do cartão de crédito bloquear novas transações. Ela chegou a acessar o Remitly, um aplicativo de transferência de dinheiro, e tirar milhares da minha conta poupança.

Felizmente, consegui recuperar todo o dinheiro das minhas contas, mas meus pertences se foram. Registrei um boletim de ocorrência. Eles tinham o documento dela e a localização (Buscar iPhone), mas nunca mais tive notícia. Imagino que a polícia achou que aqueles itens eram bons demais e ficou com eles. Nada me surpreenderia.

Sempre tome cuidado com as suas bebidas, não importa o ambiente, principalmente se você estiver com alguém que acabou de conhecer. Já ouvi até histórias de gente que combina com barmen para colocar alguma coisa na bebida dos outros.

Embora tenha sido muito mais difícil achar humor nessa situação, achei engraçado que isso tenha acontecido praticamente no Dia de Ação de Graças. Agradeci por não ter sofrido nenhuma agressão física. Também achei irônico ter planejado essa viagem aos Estados Unidos para comprar uns gadgets legais e, no primeiro dia, eles terem sido roubados de mim. Agora tenho um ditado: sempre que sou roubado, digo que estou fazendo uma doação para a caridade e que o boletim de ocorrência é dedução de imposto.